



SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PRÁTICA FORMATIVA: ALFABETIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE E POVOS INDÍGENAS EM FOCO

Fátima Divina Mendonça Lira¹
Emanuela Bianca Viana da Silva²
Elcilane Paulino Araújo³
Romy Guimarães Cabral⁴

1

Resumo:

Este artigo apresenta o planejamento, a elaboração, a apresentação e a aplicação de uma sequência didática desenvolvida no âmbito do subprojeto interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo os cursos de Biologia, Letras, Pedagogia e Química do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA). A proposta foi aplicada na Escola Estadual Eduardo Ribeiro e teve como eixo central o processo de alfabetização articulado às temáticas do meio ambiente e dos povos indígenas. A sequência didática foi construída a partir de encontros formativos realizados com a coordenadora de área, supervisores e bolsistas, nos quais foram discutidas metodologias, estratégias pedagógicas e a utilização de materiais concretos voltados ao ensino interdisciplinar. As atividades desenvolvidas integraram conteúdos de Língua Portuguesa, Geografia e História, com ênfase na leitura, na escrita e na separação silábica. Os objetivos principais consistiram em incentivar o hábito da leitura, promover a conscientização sobre a preservação do meio ambiente e valorizar as culturas indígenas por meio de práticas pedagógicas contextualizadas. Os resultados evidenciaram avanços significativos na aprendizagem dos estudantes, especialmente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além de reforçarem a importância do PIBID para a formação inicial de professores, ao proporcionar experiências pedagógicas práticas, reflexivas e transformadoras.

Palavras-chaves: Alfabetização; Povos Indígenas; Meio Ambiente; PIBID; Sequência Didática.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: fdml.ped23@uea.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UEA. E-mail: ebvds.ped23@uea.edu.br

³ Supervisora Pibid Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Prof^a Especialista em Saberes e Práticas para a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa e Matemática. Graduada em Pedagogia e Letras pela UEA. Professora Efetiva da SEDUC-AM. E-mail: elcilane1980@gmail.com

⁴ Coordenadora Pibid Interdisciplinar - Pedagogia, Química e Biologia. Prof^a Dr^a em Antropologia (PPGAS-UFAM), Mestra em Educação (PPGE-UFAM), Especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento (IFCHS-Museu Nacional-UFAM), Licenciada em Pedagogia (FACED-UFAM), efetiva no colegiado de Licenciatura em Pedagogia do CEST-UEA. E-mail: rcabral@uea.edu.br

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

O presente trabalho teve início a partir das experiências vivenciadas no âmbito do subprojeto *Práticas Multidisciplinares Pró-Educação Ambiental e Diversidade Cultural na Amazônia: exercício formador entre os componentes curriculares escolares no Médio Solimões*, inserido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O subprojeto tem como eixos temáticos a Alfabetização, a Educação Ambiental, a Diversidade Cultural na Amazônia e as Novas Tecnologias Educacionais, tendo como objetivo apresentar o processo de construção e aplicação de uma sequência didática que articula três dessas temáticas – alfabetização, educação ambiental e diversidade cultural na Amazônia – de maneira significativa, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio da observação participante e da intervenção pedagógica. Como estratégia metodológica, utilizou-se a sequência didática, entendida como uma metodologia que organiza e planeja atividades de ensino e aprendizagem de forma sequencial e articulada, favorecendo a construção significativa do conhecimento. A proposta foi planejada e aplicada na Escola Estadual Eduardo Ribeiro, no município de Tefé-AM, com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. As aulas foram elaboradas a partir de encontros formativos, da análise do contexto escolar e da identificação das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, especialmente em relação à leitura, à escrita e à separação silábica.

Nessa perspectiva, Carvalho (2009) destaca que:

É importante destacar que, independentemente de seu nível socioeconômico e cultural, a criança possui competência linguística para intuir as regras que presidem as combinações nos diversos níveis da língua com a qual está em contato. No momento da alfabetização, ela vai, pela primeira vez, encarar a língua como objeto de estudo e ganhar consciência de regras que já havia internalizado (CARVALHO, 2009, p. 39).

Nesse contexto, preparar a criança para aprender a ler significa, sobretudo, despertar o desejo e a vontade pela leitura. Melhor do que oferecer desenhos prontos para colorir ou atividades mecânicas é criar um ambiente de interesse e receptividade em relação à leitura e à escrita. O gosto pela leitura, portanto, pode e deve ser cultivado desde o processo de alfabetização (CARVALHO, 2009), constituindo-se como um dos eixos centrais da sequência didática desenvolvida neste estudo.



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

A proposta teve como foco não apenas o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também o incentivo ao reconhecimento e à valorização das culturas indígenas, bem como à conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Conforme Bergamaschi (2012, p. 9),

Na escola, principalmente, predominam visões estereotipadas dos povos indígenas, oscilando entre a concepção romântica de um indígena puro, inserido na natureza, ingênuo e vítima, e um índio bárbaro, selvagem e preguiçoso, empecilho para o progresso. Contudo, como resultado das lutas empreendidas pelos povos indígenas, evidencia-se na atualidade uma concepção mais condizente com a vontade dos povos originários do nosso país, do indígena como sujeito da história, como sujeito que continua sendo indígena, e compartilha como os demais brasileiros o direito de ser e estar na sua terra brasileira (BERMASCHI, 2012, p. 9).

Sob esta ótica, abordar a temática indígena de forma contínua e contextualizada constitui um compromisso da escola com uma educação intercultural e inclusiva. Não se trata apenas de atender às determinações legais, mas de reconhecer os povos indígenas como protagonistas de sua história e parte constitutiva da sociedade brasileira. Como ressalta Bergamaschi (2012),

Trabalhar as temáticas dos povos indígenas com seriedade, não apenas em comemorações como o “Dia do Índio”, é papel da escola enquanto difusora de valores da sociedade. Muitas vezes, esses povos originários são tratados pela escola de forma desrespeitosa e estereotipada como um acontecimento do passado, resultando formas peculiares de tratar como o Dia do Índio, seja como o herói idealizado, seja como a vítima (BERGAMASCHI, 2012, p. 112).

As experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto possibilitaram aos bolsistas o contato direto com crianças em processo de alfabetização, promovendo um processo de aprendizagem compartilhada entre estudantes, professores e futuros docentes. Nesse percurso, tornou-se evidente a necessidade de desconstruir os estereótipos presentes no imaginário infantil acerca dos povos indígenas.

Nessa perspectiva, o PIBID tem se consolidado como um importante espaço de formação docente, ao possibilitar a articulação entre alfabetização, educação ambiental e diversidade cultural na Amazônia. As experiências desenvolvidas contribuem significativamente para a construção da identidade profissional dos licenciandos e para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, oferecendo vivências concretas, reflexivas e

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

transformadoras que repercutem diretamente na qualidade da formação inicial de professores.

Dessa forma, este trabalho apresenta as etapas iniciais do planejamento da sequência didática, seu processo de elaboração, a socialização da proposta e sua aplicação na Escola Estadual Eduardo Ribeiro.

4

2. Etapas iniciais: encontros formativos e planejamento da Sequência Didática

O desenvolvimento da sequência didática teve início com a realização de três encontros formativos, considerados fundamentais para a preparação teórica e prática dos bolsistas participantes do subprojeto. Esses momentos proporcionaram uma imersão nos temas e nas metodologias que orientariam a elaboração e a aplicação das atividades em sala de aula.

O primeiro encontro foi conduzido pela diretora da Escola Estadual Eduardo Ribeiro, professora Antônia Ribeiro. Com ampla experiência na área da alfabetização, a docente compartilhou sua trajetória profissional e apresentou metodologias de ensino voltadas ao processo de alfabetização, eixo central da sequência didática. Além disso, expôs materiais concretos, jogos pedagógicos e práticas exitosas, que serviram de inspiração para que os bolsistas desenvolvessem seus próprios recursos didáticos, voltados ao processo de ensino e aprendizagem das crianças.

O segundo encontro foi ministrado pela professora Lucélia de Oliveira Pinho, docente atuante na Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro e na Escola Estadual Eduardo Ribeiro. Com experiência na alfabetização de crianças da Educação Infantil, compartilhou vivências de sua prática pedagógica e apresentou diferentes estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula. Assim como a professora Antônia, Lucélia levou materiais manipuláveis e jogos didáticos, possibilitando aos bolsistas observar, manusear e compreender suas potencialidades pedagógicas. Esses momentos contribuíram para ampliar a compreensão sobre a utilização de recursos lúdicos no processo de alfabetização.

O terceiro encontro foi coordenado pelos supervisores das escolas participantes do subprojeto e teve como principal atividade a visita à Sala de Ludicidade do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). O espaço é equipado com diversos jogos



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

educativos e materiais concretos destinados ao desenvolvimento da aprendizagem infantil. A visita possibilitou aos bolsistas conhecer diferentes possibilidades de mediação pedagógica por meio da ludicidade, além de inspirar a elaboração de recursos adaptados à realidade da escola e às necessidades da turma participante. Nessa ocasião, foi reforçado que o eixo central da sequência didática deveria ser a alfabetização, articulada às temáticas da educação ambiental e dos povos indígenas.

Os encontros formativos constituíram, portanto, a etapa inicial e indispensável para a construção da sequência didática. Além de ampliarem o repertório metodológico dos bolsistas, forneceram subsídios teóricos e práticos para o planejamento das atividades que posteriormente seriam desenvolvidas em sala de aula, demonstrando a relevância da formação inicial articulada à prática pedagógica.

3. Elaboração da Sequência Didática

A elaboração da sequência didática iniciou-se com a definição dos objetos de conhecimento a serem trabalhados. Essa seleção foi orientada pela Proposta Curricular e Pedagógica do Amazonas (PCPA), da qual foram extraídas as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento, considerando as temáticas propostas para o desenvolvimento das aulas.

Após essa definição, procedeu-se à organização da sequência didática em três momentos: introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como à definição dos procedimentos avaliativos. Todo o planejamento fundamentou-se na integração dos componentes curriculares, buscando promover uma abordagem interdisciplinar.

As disciplinas contempladas foram Língua Portuguesa, Geografia e História. Em Língua Portuguesa, privilegiaram-se as práticas de alfabetização, com ênfase na leitura, na escrita e na separação silábica. Em Geografia, abordou-se a preservação do meio ambiente. Já no componente de História, o foco concentrou-se nos povos indígenas e em suas contribuições para a preservação ambiental. Paralelamente, foram desenvolvidas atividades lúdicas, por meio de brincadeiras e jogos educativos, visando ampliar as experiências de aprendizagem das crianças.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Ao longo de todas as aulas, foram realizadas atividades de leitura, produção textual e exercícios de separação silábica. Essas propostas foram planejadas com base nas observações realizadas em sala de aula, considerando as dificuldades apresentadas pelos estudantes e os conteúdos previamente trabalhados pela professora regente. Dessa forma, buscou-se aprofundar os conhecimentos dos alunos, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Concluído o planejamento da sequência didática, iniciou-se a produção dos materiais pedagógicos, elaborados de forma intencional e articulados aos objetivos de aprendizagem. Entre os recursos confeccionados, destaca-se um painel de palavras, organizado para que as crianças pudessem construir frases e produzir pequenos textos, estimulando a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento da escrita.

Outro recurso elaborado foi um caça-palavras confeccionado com materiais recicláveis, como papelão, tampas e garrafas PET. Para sua produção, utilizaram-se letras móveis que permitiam às crianças formar e identificar palavras de origem indígena, tornando a atividade mais concreta, dinâmica e interativa.

Nesse contexto, é fundamental considerar que a ludicidade não é sinônimo apenas de jogo, mas representa um estado de bem-estar que o indivíduo sente em determinadas experiências, inclusive cotidianas, e não necessariamente restritas às brincadeiras formais (BELOTA; SOUZA, 2022, p. 15). Essas experiências tornam-se lúdicas quando despertam sentimentos de prazer, envolvimento e participação, favorecendo aprendizagens mais significativas.

Além disso, a criança, assim como o adulto, desenvolve-se imersa na cultura em que vive, apropriando-se dos elementos culturais para criar, brincar e representar sua realidade, constituindo, assim, uma cultura lúdica própria (BELOTA; SOUZA, 2022, p. 19). Nessa perspectiva, os materiais e as atividades elaborados dialogam diretamente com o universo simbólico infantil, fortalecendo as relações entre ludicidade, aprendizagem e identidade cultural.

Por fim, o desenvolvimento das atividades também levou em consideração as práticas pedagógicas já desenvolvidas pela professora regente, buscando complementar e aprofundar os conhecimentos previamente construídos pelos estudantes, de modo a

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

contribuir para o fortalecimento da alfabetização e da aprendizagem dos conteúdos trabalhados ao longo da sequência didática.

4. Apresentação e avaliação das Sequências Didáticas no Contexto do PIBID

Após a finalização da elaboração da sequência didática, incluindo a construção dos materiais concretos, cada dupla participante do subprojeto interdisciplinar do PIBID apresentou seu trabalho à coordenadora de área, aos supervisores e aos demais colegas. O objetivo dessa etapa foi compartilhar o planejamento das aulas, detalhar o passo a passo de sua execução e expor os materiais didáticos produzidos para aplicação em sala de aula.

Cada dupla apresentou a sequência didática desenvolvida com base nas observações realizadas nas turmas em que atuava, destacando as habilidades e competências selecionadas, os objetos de conhecimento abordados, as estratégias metodológicas adotadas e os materiais confeccionados. A apresentação contemplava uma explicação detalhada de cada etapa da aula – introdução, desenvolvimento e conclusão –, bem como os procedimentos de avaliação previstos.

Durante esses momentos, a coordenadora de área e os supervisores realizaram sugestões de aprimoramento, observações e elogios, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas apresentadas. As orientações fornecidas buscaram fortalecer tanto a estrutura das sequências didáticas quanto a efetividade dos materiais produzidos.

A utilização de materiais concretos foi enfatizada como elemento essencial para tornar a aprendizagem mais significativa. Esses recursos manipuláveis foram planejados para proporcionar experiências sensoriais às crianças, favorecendo a construção do conhecimento por meio da interação direta com os objetos. Assim, cada dupla apresentou seus materiais durante a socialização da sequência didática, evidenciando a intencionalidade pedagógica presente na elaboração de cada recurso.

As apresentações ocorreram ao longo de três dias, distribuídas entre as escolas participantes do projeto. No primeiro dia, apresentaram-se as duplas que atuavam na Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza; no segundo, as duplas da Escola Estadual

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Eduardo Ribeiro, da qual a equipe autora deste relato faz parte; e, no terceiro dia, foi a vez das equipes da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro.

Ao longo desse processo, observou-se o comprometimento dos bolsistas, que demonstraram dedicação, criatividade e sensibilidade na elaboração das sequências didáticas. As propostas integraram metodologias ativas, leitura, brincadeiras, jogos pedagógicos e diferentes recursos didáticos, buscando garantir a participação efetiva das crianças durante as aulas.

Ao final das apresentações, as contribuições recebidas foram consideradas fundamentais para o desenvolvimento profissional dos bolsistas. Em diversos casos, as sequências didáticas foram aprovadas sem necessidade de alterações significativas, evidenciando a qualidade do planejamento realizado e sua coerência com os objetivos do subprojeto interdisciplinar.

5. Aplicação da Sequência Didática em Sala de Aula

A etapa final do trabalho consistiu na aplicação prática da sequência didática nas turmas acompanhadas durante o desenvolvimento do subprojeto. Inicialmente, foi necessário dialogar com os professores regentes para solicitar a cessão de tempos de aula. A professora de Língua Portuguesa disponibilizou, gentilmente, dois tempos de sua carga horária para a realização das atividades, enquanto o professor de Educação Física cedeu um tempo de aula. Dessa forma, a sequência didática foi desenvolvida ao longo de três encontros.

5.1 Primeira aula: leitura, meio ambiente e consciência silábica

Na primeira aula, abordou-se o tema meio ambiente, com ênfase na leitura e na separação silábica, no âmbito do componente curricular Língua Portuguesa.

A aula iniciou-se com a leitura de um texto informativo sobre a importância da preservação do meio ambiente. Inicialmente, os alunos realizaram uma leitura silenciosa e individual; em seguida, o texto foi lido coletivamente, em voz alta. Após a leitura,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

promoveu-se uma conversa sobre seu conteúdo, visando verificar a compreensão dos estudantes.

Na sequência, cada criança escolheu uma palavra do texto e dirigiu-se ao quadro para realizar sua separação silábica. Durante essa atividade, observaram-se dificuldades apresentadas por alguns alunos, o que possibilitou intervenções pedagógicas imediatas. Os erros foram tratados de maneira acolhedora, reforçando que fazem parte do processo de aprendizagem e que o mais importante é a participação ativa dos estudantes.

Ainda nessa aula, foram desenvolvidas duas atividades.

Mural do Texto Criativo: a turma foi dividida em dois grupos. Cada grupo participou da construção coletiva de um texto sobre o meio ambiente. Utilizando palavras previamente disponibilizadas, um aluno iniciava a frase e os demais davam continuidade à produção textual, formando um texto coerente. Essa dinâmica favoreceu o trabalho colaborativo, a criatividade e a organização das ideias em torno do tema proposto.

Cartaz coletivo: ao final da aula, os alunos elaboraram um cartaz com sugestões de ações voltadas à preservação do meio ambiente. Cada estudante contribuiu com uma palavra ou uma frase relacionada ao tema, compondo um mural coletivo que permaneceu exposto na sala de aula. A atividade teve como finalidade consolidar os conhecimentos construídos e valorizar a produção dos alunos.

5.2 Segunda aula: leitura, povos indígenas e atividade lúdica com caça-palavras

A segunda aula teve como temática os povos indígenas e suas contribuições para a preservação ambiental.

Inicialmente, realizou-se a leitura de um texto curto sobre as formas como os povos indígenas cuidam da natureza e preservam seus territórios. Após a leitura, os alunos compartilharam seus conhecimentos prévios sobre o assunto, retomando aspectos discutidos na aula anterior.

Na sequência, desenvolveu-se a atividade com o caça-palavras. Organizados em fila, os alunos escolhiam uma palavra de origem indígena, localizavam-na no jogo e, após encontrá-la, realizavam no quadro sua separação silábica.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Essa proposta integrou ludicidade e conhecimentos linguísticos, favorecendo uma aprendizagem significativa e prazerosa. A aula foi encerrada após a participação de todos os estudantes na atividade.

Observou-se elevado nível de interesse e envolvimento dos alunos, evidenciando que as estratégias utilizadas contribuíram para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem, articulando leitura, escrita, oralidade, reflexão cultural e atividades práticas.

10

5.3 Terceira aula: brincadeiras e produção textual

A terceira e última aula da sequência didática teve como foco as brincadeiras infantis, com destaque para as brincadeiras tradicionais e aquelas de origem indígena. A proposta manteve como eixo central o componente curricular Língua Portuguesa, promovendo atividades de leitura, escrita e valorização das experiências culturais das crianças.

A aula iniciou-se com a leitura de um texto informativo sobre brincadeiras, distribuído aos alunos. Após a leitura individual, realizou-se a leitura coletiva, seguida de explicações e discussão sobre o conteúdo.

Em seguida, os estudantes foram convidados a compartilhar suas experiências, por meio de perguntas como: "Vocês já brincaram dessas brincadeiras? Quais são as suas brincadeiras favoritas?"

Esse momento teve como objetivo estimular a oralidade, a memória afetiva e a reflexão sobre o brincar na infância.

Durante as falas das crianças, foi possível perceber uma mudança significativa nas formas de lazer vivenciadas por elas. A maioria relatou brincar predominantemente por meio de jogos eletrônicos e do uso de celulares, enquanto poucos estudantes mencionaram brincadeiras tradicionais, como amarelinha, pega-pega e esconde-esconde. Essa constatação possibilitou uma discussão sobre a redução do contato com brincadeiras populares e tradicionais.

Posteriormente, os alunos foram questionados: "Vocês sabiam que algumas dessas brincadeiras são de origem indígena?" Esse diálogo ampliou a compreensão acerca da influência dos povos indígenas na cultura brasileira, favorecendo a valorização de seus saberes e tradições.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Para encerrar a sequência didática, foi proposta uma atividade de produção textual individual. Os alunos escreveram pequenos textos sobre uma brincadeira de sua preferência, relatando suas experiências, explicando se ainda brincavam ou por que deixaram de brincar e justificando suas escolhas.

Essa atividade promoveu o desenvolvimento da expressão escrita, da criatividade e da reflexão, permitindo que os estudantes relacionassem os conteúdos trabalhados às suas próprias vivências, fortalecendo o processo de alfabetização e letramento em uma perspectiva contextualizada e significativa.

11

5.4 Avaliação da Sequência Didática

A avaliação da sequência didática ocorreu de forma contínua, processual e integrada às atividades desenvolvidas ao longo das três aulas, permitindo acompanhar o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e reflexão dos estudantes.

Na primeira aula, a avaliação foi realizada por meio da atividade de separação silábica no quadro, da participação na leitura coletiva e da construção do texto criativo e do cartaz sobre a preservação do meio ambiente. Esses momentos possibilitaram observar o nível de compreensão dos alunos, sua participação nas discussões e a capacidade de relacionar o conteúdo trabalhado às suas vivências.

Na segunda aula, a avaliação concentrou-se na participação dos estudantes durante a atividade do caça-palavras, especialmente na identificação de palavras de origem indígena e na correta separação silábica. Como atividade complementar, foi proposto um exercício para casa envolvendo a separação de sílabas, posteriormente corrigido e discutido coletivamente na terceira aula.

Na terceira aula, a avaliação ocorreu por meio da produção textual individual sobre as brincadeiras. Os textos permitiram analisar aspectos relacionados à organização das ideias, coerência textual, criatividade, domínio da escrita e capacidade de relacionar experiências pessoais aos conteúdos trabalhados durante a sequência didática.

Essa abordagem avaliativa possibilitou acompanhar o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e valorizando os avanços individuais observados ao longo das atividades.



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

5.5 Encerramento e feedback

Ao término da aplicação da sequência didática, a professora regente da turma realizou uma avaliação do trabalho desenvolvido, destacando positivamente a organização das atividades, o envolvimento dos estudantes e a postura pedagógica demonstrada durante as aulas. Também compartilhou orientações importantes sobre a prática docente, ressaltando que o processo de ensinar e aprender é construído gradualmente, por meio da reflexão, da experiência e do aperfeiçoamento constante.

Além disso, colocou-se à disposição para futuras intervenções pedagógicas, disponibilizando novamente tempos de aula para a realização de novas atividades do PIBID. Esse retorno foi extremamente significativo para nós, pibidianas, pois representou o reconhecimento do trabalho desenvolvido e fortaleceu nosso sentimento de compromisso com a docência, evidenciando a relevância das experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

6. Resultados e Discussão

A sequência didática foi elaborada a partir das observações realizadas durante o período de inserção na escola, momento em que foram identificadas dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização, sobretudo na leitura, na escrita e na separação silábica de palavras. Considerando esse diagnóstico inicial, o planejamento buscou responder às necessidades da turma, sem desconsiderar os diferentes níveis de aprendizagem existentes entre os estudantes.

Nesse contexto, optou-se por dar continuidade ao conteúdo que vinha sendo trabalhado pela professora regente, integrando-o às áreas de História e Geografia por meio das temáticas meio ambiente e povos indígenas, favorecendo uma abordagem interdisciplinar e contextualizada.

Os resultados observados durante a aplicação da sequência didática evidenciaram avanços significativos no processo de aprendizagem. Mesmo sendo desenvolvida em apenas três aulas, foi possível perceber melhorias na capacidade dos estudantes de identificar e

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

separar sílabas, bem como maior participação nas atividades de leitura, escrita e oralidade. Esses resultados demonstram que práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares contribuem para tornar o processo de alfabetização mais significativo.

Além do desenvolvimento das competências linguísticas, observaram-se mudanças importantes relacionadas à valorização da diversidade cultural. Durante as discussões em sala, muitas crianças passaram a utilizar terminologias mais adequadas e respeitosas, substituindo expressões como "índio" por "indígena" e empregando denominações como "aldeia indígena" ou "comunidade indígena", evidenciando uma compreensão mais crítica sobre a temática.

Também foram percebidas mudanças de comportamento em relação às questões ambientais. Após as atividades, diversos alunos demonstraram maior cuidado com os espaços escolares, evitando jogar lixo no chão e utilizando corretamente as lixeiras da escola. Embora não seja possível afirmar que tais atitudes tenham sido incorporadas em outros contextos sociais, esses comportamentos indicam que a proposta favoreceu a construção de valores relacionados à responsabilidade ambiental e ao cuidado com o espaço coletivo.

Outro aspecto relevante refere-se ao elevado nível de participação observado durante todas as atividades. As metodologias lúdicas, os materiais concretos e as dinâmicas coletivas despertaram o interesse das crianças, favoreceram a interação entre os colegas e estimularam a construção colaborativa do conhecimento, confirmando que estratégias pedagógicas participativas contribuem para um ambiente de aprendizagem mais significativo.

Para nós, pibidianas, a experiência também representou um importante momento de formação docente. A vivência possibilitou compreender, na prática, a importância do planejamento, da mediação pedagógica, da observação contínua e da flexibilidade diante das necessidades apresentadas pelos estudantes, fortalecendo nossa identidade profissional.

Por fim, destaca-se que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, ainda que o curto período de intervenção limite análises mais aprofundadas acerca dos resultados obtidos. Os avanços observados, aliados ao retorno positivo da professora regente, evidenciam o potencial das sequências didáticas interdisciplinares como estratégia para promover aprendizagens significativas e contextualizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

7. Considerações Finais

A experiência proporcionada pela elaboração e aplicação da sequência didática, desenvolvida no âmbito do PIBID, constituiu um momento fundamental em nossa formação acadêmica e profissional. Todas as etapas do processo – desde a observação da realidade escolar, o planejamento pedagógico, a construção dos materiais didáticos, a apresentação da proposta até sua aplicação em sala de aula – contribuíram significativamente para a articulação entre teoria e prática, fortalecendo nossa formação como futuras docentes.

Durante o desenvolvimento da sequência didática, foi possível colocar em prática metodologias ativas, recursos lúdicos e estratégias interdisciplinares que favoreceram aprendizagens mais significativas e contextualizadas. A escolha das temáticas meio ambiente, povos indígenas e brincadeiras mostrou-se pertinente, pois, além de contemplar habilidades previstas na Proposta Curricular e Pedagógica do Estado do Amazonas e na BNCC, possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade, à consciência ambiental e à valorização da diversidade cultural.

Enquanto futuras professoras, vivenciamos os desafios e as possibilidades da prática docente, compreendendo que ensinar exige planejamento, sensibilidade, escuta atenta e constante reflexão sobre a prática pedagógica. A inserção no cotidiano escolar, proporcionada pelo PIBID, permitiu compreender a complexidade do trabalho docente e fortaleceu nosso compromisso com uma educação pública, inclusiva, crítica e socialmente comprometida.

Nesse sentido, o PIBID reafirma sua importância como política de formação inicial de professores, ao promover a aproximação entre universidade e escola básica, possibilitando aos licenciandos experiências concretas de ensino sob a orientação de professores supervisores e coordenadores de área. Essa integração favorece a construção da identidade docente, estimula a reflexão crítica sobre a prática educativa e incentiva o desenvolvimento de metodologias inovadoras e contextualizadas.

Também registramos nosso agradecimento à equipe gestora da Escola Estadual Eduardo Ribeiro, à professora regente, à supervisora do PIBID e à coordenação do subprojeto, que acolheram e orientaram todo o processo, tornando possível a realização desta

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

experiência. A parceria estabelecida entre universidade e escola mostrou-se essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a qualidade da educação.

Os resultados obtidos demonstram que a alfabetização, quando desenvolvida de forma interdisciplinar e contextualizada, ultrapassa a aprendizagem técnica da leitura e da escrita, tornando-se um processo de formação humana, cultural e cidadã. Ao articular conteúdos escolares com a realidade amazônica e com os conhecimentos dos povos indígenas, foi possível promover aprendizagens mais significativas, fortalecendo o sentimento de pertencimento, o respeito à diversidade e a consciência ambiental.

Concluimos, portanto, que experiências como esta evidenciam o potencial transformador do PIBID na formação inicial de professores, reafirmando a importância da articulação entre teoria e prática, da valorização da cultura local e da construção de propostas pedagógicas comprometidas com uma educação crítica, humanizadora e socialmente referenciada. Assim, encerramos esta etapa com a convicção de que estamos mais preparadas para atuar como educadoras comprometidas com a aprendizagem, a inclusão, a valorização da diversidade e a transformação social.

Referências

BELOTA, Andrezza; SOUZA, Kelly. **Ludicidade, metodologias ativas e aprendizagem significativa**. Curso de Especialização Saberes e Práticas – Universidade do Estado do Amazonas, Escola Normal Superior, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2022.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ZEN, Maria Isabel H. Dalla; XAVIER, Maria Luisa M. (Org.). **Povos indígenas e educação**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

